

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

Foram muito adversas as condições do tempo no mês de janeiro, conforme comprovam os relatórios dos agrônomos regionais. A maioria das culturas foram prejudicadas o que pode ser visto pela situação de cada uma das culturas, nas linhas abaixo.

A média das quedas pluviométricas de janeiro foi de 106,8 mm contra 225,1 da média de anos anteriores referente ao mesmo mês. Caiu apenas 47,44% das chuvas normais nesse período.

A distribuição das chuvas foram ainda muito irregulares nas diversas regiões do Estado, caindo quando o fazia em "manchas".

Houve ocorrência de forte calor e muitos locais foram

Média das precipitações pluviométricas nos
setores agrícolas (mm)

S E T O R E S	1 9 5 5 / 5 6 (2)			Médias de anos anteriores		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Araçatuba	126,4	241,2	106,6	131,0	173,0	176,0
Araraquara	124,5	271,9	85,2	165,2	216,0	242,2
Avaré e Ourinhos	116,3	223,4	109,0	129,2	189,2	216,0
Bauru	113,2	122,3	101,9	124,0	180,3	212,0
Bebedouro	103,3	259,1	89,9	174,3	231,6	222,3
Bragança	83,7	...	95,0	156,0	229,6	248,3
Campinas	125,8	225,9	104,6	168,6	239,0	214,0
Capital-Ciuturão Verde	88,5	157,3	128,0	183,9	250,5	262,8
Catanduva	89,0	280,0	57,0	181,3	219,0	206,0
Franca	155,8	...	93,2	230,0	303,5	284,0
Itapetininga e Itapeva	63,9	121,3	150,6	126,6	193,0	221,6
Jaú	97,4	136,5	75,9	141,4	197,1	206,1
Jundiá	115,0	...	141,8	148,3	194,0	218,0
Lins	104,2	...	95,3	176,5	185,5	200,7
Marília e Lucélia	117,7	205,0	101,8	193,0	191,0	186,6
Orlândia	157,5	216,9	155,4	206,0	282,0	258,0
Paraguçu Paulista	...	160,8	...	130,5	169,0	199,0
Piracicaba	116,1	223,1	95,8	176,8	193,3	220,5
Piraquunga	120,1	237,7	106,1	168,0	195,1	223,8
Presidente Prudente	85,5	262,9	139,2	137,5	150,0	166,0
Ribeirão Preto	108,7	...	90,0	179,3	277,0	269,0
Santos	127,3	165,2	178,7	210,6	253,5	251,9
São João da Boa Vista	110,8	298,4	71,7	185,0	248,7	276,3
S. J.R. Preto e Fernandópolis	81,5	277,1	110,0	156,0	218,0	220,0
Taubaté e Lorena	163,8	238,0	82,0	161,2	230,1	238,8
Média do Estado	111,1	216,1	106,8	165,6	216,2	225,1

(1) Média em número variável de Municípios de cada setor. O período de observação nos seus Municípios variou de 4 a 57 anos.

(2) Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

açoitados por fortes ventanias.

Constatou-se ainda o fenomeno de granizo, conforme relatórios de Valinhos, Bragança, Itatiba, Barra Bonita, Cafelandia, Fartura, Ourinhos, Santa Rita do Rio Pardo e outras.

Café

A lavoura cafeeira de São Paulo está com bom aspecto. Apesar de ter sido bem castigada com o rigor das condições atmosféricas de dezembro e janeiro, devendo com isso baixar um pouco o rendimento da safra pendente, com o aparecimento de "chôcho".

Além disso a safra será menor em consequência de geadas verificadas em agosto de 1955.

O interesse pelo combate a erosão com a confecção de cordões de contorno, está se generalizando intensamente em todo o Estado.

O mal de maior significação no momento e que se alastrou em todos os recantos paulistas é a "cochonilha".

O Instituto Biológico por intermedio de seus técnicos, instalou experiências, em Bocaina, de nove tratamentos diferentes para controle dessa praga na fazenda do Snr. João Jorge de Oliveira. Iniciativa oportuna, pois não existe combate eficiente até o presente momento para esse mal.

Algodão

As chuvas ocorridas em janeiro foram suficientes para o bom desenvolvimento vegetativo dos algodoads em algumas regiões agrícolas e insuficientes em outras. Também sua distribuição foi variável, influenciando isso no estado da cultura.

De modo geral, o aspecto das lavouras é satisfatório se considerarmos o conjunto do Estado.

Registraram-se quedas de granizo em várias regiões, atingindo algumas culturas.

No setor agrícola de Presidente Prudente, entre todos o que possui a maior área cultivada com essa malvacea, a maior parte das plantações está com melhor desenvolvimento e maior carga que as do ano anterior.

A extinção de ervas más e o combate às pragas foram realizados normalmente, facilitados pela relativa seca do mês.

O pulgão e a broca da raiz são as pragas que atacaram com mais intensidade. No setor agrícola de Presidente Prudente registrou-se ainda grande ataque de nematóides, praga que não chegava a causar prejuízos em anos anteriores.

Há grande expectativa entre os lavradores em relação aos preços do algodão da atual safra.

Arroz

Os prejuízos sofridos pela cultura do arroz devido à impropriedade do clima, foram relativamente grande, pois essa cultura é muito exigente em água.

Em muitas regiões era comum a formação de caixos "brancos", indicando a falta de fecundação. Diversas lavouras de sequeiro foram abandonadas devido a intensidade da seca.

Grande parte da área cultivada com arroz é localizada nas varzeas, que apresentam, graças a esse particular, excelentes condições.

Milho

As culturas que foram realizadas de meados de outubro a meados de novembro, de modo geral, não sofreram nada com a seca. No entanto, as culturas tardias foram muito castigadas pela falta de chuva verificada em janeiro.

A produção de milho do Estado é bem grande, conforme podemos verificar pela estimativa de janeiro, que acusa uma produção de 18 milhões de sacas em 412 mil alqueires. Se bem que essa estimativa não compute os prejuízos causados pela seca, da ordem de mais ou menos 10% segundo os relatórios dos regionais.

Em alguns lugares como, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Sertãozinho etc, o milho sofreu ataque da lagarta, porém se graves consequências; noutros foi a broca do caule que trouxe prejuízos invulgares como em Patrocínio Paulista.

Porém, no conjunto, a cultura apresentou bom estado sanitário.

Cana de açúcar

Essa cultura continua se expandindo no Estado, conforme os relatórios dos setores, agrícolas de Piracicaba, Araraquara e outros.

Houve chuvas prematuras que facilitaram o plantio par

cial da cana de "ano",plantação essa posteriormente prejudicada pela carência das águas e inclemência do sol reinante em janeiro,que afetou também a cultura de "ano e meio"retardando sensivelmente a sua vegetação. O grosso do plantio foi um pouco retardado por deficiência de chuva.O solo está no entanto sendo preparado para o termino da plantaçõo.

As mudas "rogadas"têm sido muito escassas.A estação experimental de Piracicaba não vencendo o crescente número de pedidos,está obtendo ajuda de particulares na tarefa de produzi-las,mas a deficiência continua,talvez um pouco agravada devido as condições do tempo. De modo geral o aspécto dos canaviais em São Paulo é muito bom.

Sob o ponto de vista sanitário,houve algumas infestações de carvão em Ibaté e Capivari,o que serviu para alertar os agricultores vizinhos a se precaverem contra o mal.No entanto os técnicos tomaram imediata providência para combater os fôcos,os quais, já foram controlados.

Amendoim

O amendoim das águas este ano ludibriou a expectativa dos layradores em quase todo o Estado. Apresentava essa cultura aspectos muito bom de vegetação,prometendo ótimo rendimento. Entretanto ou foi atacada por moléstias como se deu no Setor de Presidente Prudente,ou a falta de chuva em dezembro e janeiro como se verificou,com raras exceções,ou foi o pulgão e o crescimento exagerado da rama como aconteceu em Penápolis,que está proporcionando rendimentos por alqueire muito menor que o do ano anterior.Além disso a área cultivada este ano também é menor que a do ano passado. A colheita foi iniciada no Estado em fins de fevereiro.

Batatinha

Enquanto em umas regiões procede-se a colheita do produto,em outras essa operação já foi encerrada.

No setor agrícola de Presidente Prudente,a cultura da batatinha"da seca",que é a responsável pela maior parte da produção desse tuberculo naquela zona,terá seu plantio iniciado no mês de fevereiro. Nêsse setor espera-se grande redução na área a ser plantada,em relação à do ano passado; em virtude do baixo preço que está alcançando o produto no mercado e do seu alto custo de produção. Essa redução deverá ser de cêrca de 70% na região agrícola de Presidente Prudente e de 50% na de Santo Anastácio.